

Sermão 188

O objetivo da encarnação.

Para o dia de Natal.

Santo Agostinho

Análise

Por que um Deus, tão grande que não podemos falar adequadamente dele, se rebaixou até se fazer uma criancinha? Foi para o nosso bem, para aplicar aos nossos males os remédios mais capazes de nos curar. Ele mostra a magnificência dos seus propósitos ao conceder à Maria o duplo privilégio da virgindade e da maternidade reunidas.

01 – O Verbo de Deus permanece um mistério.

Vamos nos dedicar a louvar o Filho de Deus tal como ele é junto ao seu Pai, igual e coeterno ao seu Pai; ele, por quem tudo foi formado, no céu e na terra, coisas visíveis e coisas invisíveis; ele, o Verbo de Deus e Deus ao mesmo tempo; ele, a vida e a luz da humanidade. Algum pensamento, alguma palavra humana seria capaz disso?

Nossa língua, de fato, poderia celebrar dignamente Aquele que nosso coração não pode ver ainda, embora o Verbo tenha aberto nele

um olho que poderá contemplá-lo, quando estivermos purificados de nossas iniquidades, curados de nossas enfermidades e sintonizados com a beatitude que desfrutarão os corações puros, ao verem Deus¹?

Sim, por que se espantar por não encontrarmos palavras para expressar esse Verbo único que nos chamou à existência² e convidou a dizer sobre ele alguma coisa?

É nossa mente que forma as palavras que meditamos e que verbalizamos externamente, mas nossa mente foi formada, por sua vez, por esse Verbo supremo.

Quando uma pessoa forma as palavras, ela não age como agiu o Verbo ao formá-la, porque o Pai não age também, ao gerar seu Verbo, como ele age ao criar todas as coisas através dele. É um Deus que gera então um Deus e o Filho gerado é também Deus com seu Pai.

Quanto ao mundo, Deus o criou, mas o mundo passa, enquanto que Deus permanece e, assim como nada do que foi feito pôde se fazer, da mesma forma, Aquele que pôde fazer tudo não foi feito por ninguém.

Portanto, não é surpreendente que, tendo sido feito como tudo o resto, o ser humano não encontre palavras para explicar o Verbo que o fez.

¹ Cf. Mateus 5: 8. *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*

² Cf. João 8: 58.

02 – O Verbo eterno nasceu no tempo por nós.

Todavia, ao escutar e refletir um pouco, talvez possamos falar com alguma adequação e alguma dignidade, não do Verbo que *estava no princípio junto de Deus*³ e que *era Deus*⁴, mas do Verbo *que se fez carne*⁵. Talvez possamos falar também do motivo pelo qual ele *habitou entre nós*⁶.

Ele não permitiria falar dele, onde ele se tornou visível? Não foi porque ele quis se mostrar aos nossos olhos que celebramos hoje o dia em que ele condescendeu nascer de uma Virgem?

Ele também não quis que pessoas relatassem, à sua maneira, essa geração humana, enquanto que, na alta eternidade onde ele é igual a Deus seu Pai, *quem pensou em narrar sua geração*⁷?

Não há um dia em particular que deva ser celebrado com mais solenidade. Este dia não passa, para retornar no ano seguinte, pois ele é sem fim, como foi sem começo. Este dia é, nada mais nada menos, do que próprio Verbo Unigênito de Deus. Ele, que é a vida e a luz da humanidade. Já o dia atual, em que, depois de ter se encarnado, ele se mostrou como o Esposo que sai do leito nupcial, se chama agora hoje, como amanhã ele se chamará ontem e, se o dia atual é dedicado a

³ João 1: 3

⁴ João 1: 1.

⁵ João 1: 14.

⁶ João 1: 14.

⁷ Isaías 53: 8.

glorificar o Filho eterno da Virgem, foi porque ele mesmo o consagrou, ao nascer dela hoje.

Como então louvar esse amor de um Deus? Como lhe dar graças? Que sentimento, de fato, nós demonstraremos a ele?

Foi ele quem fez o tempo e, por nós, ele nasceu no tempo.

Sua eternidade o torna bem mais antigo do que o mundo e, por nós, ele se fez, no mundo, mais jovem do que muitos dos seus servidores.

Ele fez o ser humano e se fez humano. Ele nasceu de uma Mãe, depois de tê-la criado. Ele foi pego nos braços que ele mesmo formou, foi colocado junto ao seio que ele mesmo encheu, fez ser ouvido em um estábulo os vagidos inarticulados de uma criança muda, quando ele é o Verbo sem o qual está reduzido ao silêncio qualquer eloquência humana.

03 – O Verbo que é o mestre da humildade.

Contemple, ó mortal, o que Deus se fez por você e, com este Mestre que ainda não fala, aprenda o quanto são profundos seus rebaixamentos.

Sua loquacidade era tal no Paraíso terrestre, que ela permitiu a você dar nomes a todos os seres vivos⁸ e seu Criador, por amor a

⁸ Cf. Gênesis 1: 20. *O homem pôs nomes a todos os animais, a todas as aves dos céus e a todos os animais dos campos.*

você, está deitado sem palavras, sem chamar nem mesmo sua Mãe pelo nome.

No jardim imenso coberto de árvores carregadas de frutos, você se perdeu, ao se recusar a obedecer, mas seu Criador desceu, por obediência e como um mortal, a este lar estreito, para nele procurar os mortos que se dedicam a morrer.

Você não passava de um simples humano, mas, para sua perdição, você quis ser Deus⁹. Ele era Deus e, para encontrar o que estava perdido, ele quis se fazer humano.

Por fim, você se deixou sobrecarregar tanto pelo orgulho humano, que só pôde ser aliviado por uma humildade divina.

04 – A virgindade de Maria e da Igreja.

Com alegria então celebramos este dia em que vimos Maria dar á luz seu Salvador. Uma mulher gerar Aquele que instituiu a união conjugal. Uma Virgem gerar o Rei das virgens. Uma esposa se tornar mãe sem um esposo. Uma Virgem permanecer sempre Virgem, tanto antes do casamento, quanto ao levar seu Filho no ventre e ao aleitá-lo.

Esse Filho onipotente teria, depois de seu nascimento, desprovido sua santa Mãe dessa virgindade que atraiu sua escolha antes de seu nascimento?

⁹ Cf. Gênesis 3: 5. *No dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão e sereis como deuses.*

A fecundidade do casamento é louvável, sem dúvida, mas a integridade virginal é mais louvável ainda.

Cristo, que é, ao mesmo tempo, Deus e humano, tendo como Deus o poder de outorgar à sua Mãe o duplo privilégio da maternidade e da virgindade, não lhe concederia o mínimo, aquilo que desejam as esposas, para retirar-lhe o mais precioso, que é o que ambicionam as virgens ao desprezarem o ato de se tornarem mães.

Daí vem que a Igreja, que também é virgem, celebra hoje o miraculoso parto dessa Virgem.

Não foi à Igreja que o Apóstolo disse: *Eu vos consagro um carinho e amor santos, porque vos desposi com um esposo único e vos apresentei a Cristo como virgem pura*¹⁰?

Composta por numerosas pessoas dos dois gêneros, tanto por rapazes quanto por moças, pais e mães unidos pelos laços do matrimônio, como a Igreja pode ser chamada de *virgem pura*, se não é por causa da integridade de sua fé, de sua esperança e do seu amor?

Cristo quis então formar para ele uma Igreja que fosse virgem de coração. Por isso ele conservou em Maria a virgindade do próprio corpo.

Nas uniões humanas, uma mulher é entregue ao seu marido para deixar de ser virgem. A Igreja não poderia permanecer virgem se

¹⁰ 2 Coríntios 11: 2.

ela não tivesse por Esposo do seu coração o próprio Filho de uma Virgem.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 188	1
Análise	1
01 – O Verbo de Deus permanece um mistério.	1
02 – O Verbo eterno nasceu no tempo por nós.	3
03 – O Verbo que é o mestre da humildade.	4
04 – A virgindade de Maria e da Igreja.	5
Créditos.....	8
Conteúdo.....	9